

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Continuam os exercicios deste Nucleo no Campo da Atalaia.

Na quinta-feira encontravam-se muitas pessoas, entre elas algumas senhoras, a assistir aos exercicios. O Nucleo já marchou ao som do seu terno de cornetas e tambôres, parecendo mais soldados de fileira do que paisanos militarizados.

Já se inscreveram para frequentar o curso de enfermagem algumas Senhoras. No proximo número daremos os seus nomes pela ordem da inscrição.

A Camara Municipal oferece ao Terço de Tavira a Bandeira e os Galhardetes para as Lanças que o constituem. Não podem deixar de felicitar os dignos Vereadores e em especial o seu Presidente, Ex.^{mo} Sr. Isidoro Pires pela bela prova de nacionalismo que acabam de dar, demonstrando assim que compreendem bem o que é a Legião Portuguesa e a obrigação que têm todos os nacionalistas de auxiliar o seu desenvolvimento.

Como vivem os operarios na U. R. S. S.

Em poucas semanas puderam correr mundo os testemunhos insuspeitos de Céline, André Gide, sir Walter Citrine, Andrew Smith, Kleber Legay, que regressaram da Rússia «encantados» com as suas maravilhas paradisíacas... As decepções são significativas e revestem-se de valor especial.

Andrew Smith, operário na América, tinha ido à Rússia guiado pela «Intourist» que lhe fez ver uma «terra prometida». Anos depois, voltou com a mulher, filhos e amigos, em busca da felicidade, da vida ideal. Mas a desilusão foi atroz. Respiquemos da «Revue Universelle» algumas das suas impressões. Acêrca das habitações de operários «onde o ar e a luz entram a jorros», diz ele:

—«Conheci numerosos operários, um dos quais, Kouznetzov, mecânico, me convidou um dia a visitá-lo, e à sua mulher, no campo de Cherkisovo, próximo de Moscovo, onde eles habitavam com numerosos trabalhadores de Elektrozavd. Aceitei. Kouznetzov morava com outros 550 operários, homens e mulheres, num edificio de madeira com cerca de 300 pés de comprimento e 15 de largo. Na sala comum ou camarata, estavam instaladas cerca de 500 camas com colchões de palha ou de folhas secas. Nem travesseiros ou almofadas, nem cobertores: os casacos e vestidos faziam as suas vezes. Muitos dos operários nem sequer tinham cama: dormiam no chão ou sobre caixas de madeira. As camas serviam às vezes para uma equipa durante o dia e para outra durante a noite. Nenhum tabique ou biombo. Nem armários havia, nem tão pouco seriam precisos, porque cada um só tinha o vestuário que trazia sobre o corpo».

O depoimento é tão claro que dispensava comentários. Para quê dizer que esses operários vivem pior do que porcos em chiqueiro?!

UMA RESPOSTA

O decreto que estabelece o «Fundo do Fomento de Moçambique» é a resposta mais clara e singela aos inimigos da acção do ressurgimento nacional que se utilizam de todos os processos na vã tentativa e na ridícula faina de denegrir a obra do Estado Novo.

São poucos, inferiores e maus êses elementos de opposição incondicional—alguns decrépitos revirralistas, ou pseudo-intelectuaes e os criminosos do comunismo, que não hesitam em trair a Pátria e a Fé.

Causa uma grande tristeza reconhecer a existência desses senhores, desses maus portugueses; todavia se atendermos a que nenhum povo escapa a ter desses inimigos que se espalharam pelo mundo como uma epidemia da época e que ha-de passar como todas as epidemias, teremos de concluir que opposições dessa especie só honram e estimulam. Ha ainda que notar que a inveja e o ódio que as move são suficientes para as desautorizar.

As afirmações pessimistas, as críticas facciosas, as acusações absurdas se teem levantado a propósito das nossas colónias sómente porque para as desenvolver e assegurar foi necessário aplicar-lhe o mesmo regime de sacrificios e trabalho que se adoptou na metropole para alcançar o saneamento financeiro—primeira condição de vida e progresso em todos os ramos da actividade.

E' evidente que êsse indispensável saneamento obriga a um periodo de sacrificio; sómente em vez de reconhecer com justiça que a culpa desses sacrificios pertencia aqueles que mal administraram e que, sob a bandeira de uma velha politica burguesa de desmoralização, provocaram uma decadência perigosa e desordenada, tentaram atribui-la a quem com alta visão e o mesmo e patriótico espirito de sacrificio, se propunha emendar e reconquistar uma situação de desafogo e equilibrio que permitisse uma obra de desenvolvimento e restauração.

Foi assim que ao cabo de poucos anos de uma administração inteligente e honesta começa a ser possível reconstruir e desenvolver, aproveitar e criar riqueza. O decreto que estabelece o Fundo de Fomento de Moçambique vem dar a esta colonia nova possibilidades de progresso e um bem-estar material digno de admiração. E só foi possível tal medida porque as circunstancias de uma administração honesta, inteligente e patriótica assim o consentiram.

X.

Teatro Popular

Composição do programa de hoje:

Convite à Valsa—Opereta em 9 partes.

Rivais em Singapura—Aventuras em 7 partes.

Revista Paramount—Actualidades em 1 parte.

Novidades sonoras n.º 111—em 1 parte.

Desportos—Vela—Documentário Português em 1 parte.

Convite à Valsa é uma produção musical que tem conquistado os aplausos das plateias, principalmente pela maravilhosa interpretação da grande e graciosa vedeta Lilian Harvey, estrela que, mais uma vez, vai ter as simpatias do nosso publico pelo seu admirável desempenho em uma sucessão de cenas que a sua peculiar graça enaltece e dá extraordinário valor ao filme. E, são realmente, as suas excelentes qualidades interpretativas, conjugadas ainda com linda musica e belo argumento que constituem o grande motivo de agrado de *Convite à Valsa*, película que muito diverte e encanta.

Rivais em Singapura—E' um filme de aventuras do Oriente.

Prevenção...

O programa da III Internacional, quando trata da «justa aplicação da tática da frente comum» e da «solução do problema da conquista das massas», aconselha aos camaradas uma acção sistemática e perseverante nos sindicatos e nas organizações de massa do chamado proletariado.

Entrar para perturbar e trair —eis a palavra de ordem proveniente do «Komintern».

«A filiação no sindicato, mesmo no mais reaccionário, desde que êle seja uma organização de massas, é o dever immediato de todo o comunista»—tais são as directrizes que transcrevemos do referido programa.

Em França os comunistas, com a união entre os sindicatos da Internacional de Moscovo e os da C. G. T., não tiveram outro fim em vista senão «isolar as massas dos chefes reformistas» e submetê-las às ordens de Moscovo.

O mesmo tentaram em alguns sindicatos católicos onde êstes predominam. Na Inglaterra e outras nações idêntica tentativa foi esboçada. Basta-nos recordar a

ÉCOS E NOTÍCIAS

9 de Abril

Comemorando os Mortos da Grande Guerra, no passado dia 9, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal foi depôr um ramo de flôres no sopé do Monumento aos Mortos da Grande Guerra do cotelho de Tavira.

Acompanhava-o o sr. Delegado da L. P. em Tavira, que depôs também um ramo de flores em nome do Nucleo da L. P. de Tavira e outro pela C. C. da U. N.

Ao acto assistiram bastantes legionários que em seguida guardaram os 2 minutos de silencio fazendo a saudação legionária.

Casa do Algarve

No próximo dia 17, pelas 21 horas, realiza-se nesta instituição um Baile Artístico que será abrlhantado pelas distintas alunas da eximia professora Madame Britton nas suas danças artisticas, e pela encantadora arte da nossa querida artista e comprovinciana Corina Freire e pelo distinto estudante algarvio Armando Victorino, nas suas canções.

Os convites já podem ser requisitados nesta agremiação regionalista.

A Semana das Colónias

A Sociedade de Geografia de Lisboa vai promover a realização da «Semana das Colónias de 1937».

E' digna de todos os elogios esta prestigiosa Sociedade pelo grande interesse que tem pôsto na propaganda do espirito colonial entre os portugueses.

Projecta a Sociedade de Geografia realizar uma pequena exposição de Arte Popular na India Portuguesa e uma série de conferencias de propaganda não só na sua sede como também em Colégios, Escolas Publicas, Universidades, Sindicatos, etc.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	34\$00
Grão	22\$00
Ervilha	9\$00
Fava	13\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	78\$00
» molár »	55\$00
» dura »	36\$00
» miolo »	175\$00
Alfarroba	4\$75

Ovos, 2\$40 a duzia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

abordagem feita pelos comunistas às «trade-unions» em Inglaterra e na Bélgica o trabalho desenvolvido para açambarcar as juventudes socialistas.

E' esta tática que convém tornar conhecida, porque homem prevenido vale por dois...

CORPORATISMO e NACIONALISMO

Manoilescu, cathedratico illustre da Universidade de Bucarest, ao publicar ha três anos o seu livro — *Le siecle du corporatisme* — punha com o titulo dessa famosa obra nome no seculo que está passando.

Desde então sempre que dentro do campo social alguém pretende aludir ao nosso seculo, vulgar é designa-lo por seculo do corporatismo.

Houve Manoilescu felicidade no qualificativo, porquanto todo o mundo culto lh'o aceitou.

Não é que, pelo menos para nós, portugueses, nos dissesse novidade *Le siecle du corporatisme*. Muito antes do seu aparecimento já bastantes dos nossos pensadores dados ao estudo da sociologia tinham dito tudo quanto nos disse Manoilescu, e sobre certos aspectos muito mais e até melhor.

Tal qualificativo impunha-se pois desde largo tempo, com propriedade e logica.

E se nenhum de entre os nossos sociologos, que eu saiba, ou sou explicitamente assim chamar a este seculo, implicitamente o qualificativo está nos seus tratodos.

Eu mesmo, recordo-me bem, numa conferencia que fiz na sede do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Leiria logo após a sua fundação, apresentei o seculo actual como o seculo do corporatismo.

E á data não tinha ainda apreendido o livro de Manoilescu.

Contudo, é certo que só depois do *Le siecle du corporatisme*, o nome se generalizou. O prestigioso professor pensando no mundo intelectual forçou a opinião e creou escola.

Estamos então por consenso unanime da sciencia sociologica e respectiva critica no seculo do corporatismo.

Mas se esta verdade ganhou o mundo culto, se indiscutivelmente se impôs como um axioma em politica e sociologia, não conseguiu ainda penetrar nas camadas sociais onde mais interesse havia que se desenvolvesse.

Desto facto resulta demorar-se aquela organização indispensavel ao bem estar dessas camadas e um certo prejuizo tambem para a criação e desenvolvimento de uma solida consciencia nacionalista.

O *Centro de Estudos Corporativos*, feliz criação da União Nacional, visa com as suas brigadas doutrinatoras este fim, que demanda certo geito didactico e linguagem adequada e quando amanhã a sua acção começar como pode e deve actuar entre o povo, ver-se-ha quanto foi fecundo o seu labor e meritoria a iniciativa da União Nacional.

Formar no povo uma consciencia corporativa, um esclarecido criterio na questão social, ensinar-lhe a resolver os problemas das suas reivindicações dentro do processus humano e cristão, é o mais urgente e meritorio trabalho do momento que passa.

Fazer corporativismo é fazer nacionalismo na sua plenitude.

Nacionalismo vivido, nacionalismo consciente, nacionalismo integral estará sempre em rela-

Conversando...

Falar-vos-ei hoje, de um assunto muito delicado, por consequência procurarei quanto possível ser benevolente, na conversa, que, tenho em vista expôr ás minhas amáveis leitoras, (porque é a estas que muito particularmente me dirijo) para não levantar susceptibilidades nos ânimos em opposição ao tema da minha singela conversa.

Chamar-me não algumas «Bôta de Elástico». É natural. Quem escreve, conta de ante-mão com a critica favorável e desfavorável.

«Saber agradar» é um predicado que devia nascer com a mulher, porém, infelizmente, succede que, nem todas nascem logo com esse privilegio. Em regra geral é esta qualidade—agradar—adquirida por meio de princípios de boa educação e orientação própria mas, como muitos outros hábitos, adquire-se também com o nosso esforço intelectual acompanhado de boa vontade; exactamente como aprendemos o francês, o português, musica, dança, e até os desportos: equitação, ténis, etc.

«Saber agradar» é um melindroso problema na vida da mulher. Não esqueçamos que, ela não veio ao mundo só para deslumbrar pelo seu espirito, pelo seu saber, e pela sua beleza. Uma das multiplas missões é «agradar» e, desde a grande senhora, á mais humilde empregada, é esse o seu papel na sociedade.

A minha Mãe, ouvi dizer muita vez—quando na minha infancia me ensinava certos preceitos—(que a maior parte das meninas, actualmente desprezam)—que antigamente, uma menina para cair no agrado, devia estar imóvel e principalmente calada, n'uma sala. Era o único meio de agradar. Felizmente esta reserva, hoje, não é tão rigorosa, contudo não há nada de peor gosto do que falar demasiado, impensadamente.

Uma menina que afecta gestos estudados, que, fala despegando as palavras em catadupas e com o mesmo tom de familiaridade com as crianças, jovens e velhos, consegue divertir, ás vezes, mas não agrada e cái no ridiculo, chamando sobre si a atenção.

É necessário, portanto, o meio termo, difícil talvez de se encontrar na actualidade, mas que, é natural nas mulheres de intelligência e instrução cuidada: saber responder a tudo, não impôr a sua opinião mas declará-la. Não existe encanto mais seductor na mulher do que a naturalidade, tanto nos gestos, como no falar.

«Saber agradar» não consiste em ir ao cinema copiar o olhar nostálgico de Greta Garbo, o sorriso enigmático de Marlene Dietrich, a vivacidade de Franziska Gaall, a «charme» de Brigitte Helm, regressara casa e diante do espelho, imitar quanto possível esta «artística reunião de graças» para fazer delas a sua personalidade... Que mediocres mentalidades estas!

Os meios de agradar são diversos, mas três são os principais, em todos os tempos, em todos os meios: a honestidade a bondade e a simplicidade. Se tivermos não só estas qualidades, mas o grande auxiliar da educação, podemos estar certas que cairemos no agrado de todos.

Tavira, 13-3-1937. Madresilva

REGISTO CIVIL

Movimento demografico de Março de 1937: Nascimentos, 60; Obitos, 27; Casamentos, 4.

ção com a medida em que se vier e sentir o corporativismo. É que o corporativismo — permitam-me a imagem — é a mistica do nacionalismo.

Paulino de Figueiredo

(Do Centro de Estudos Corporativos)

Carta distante

Velho amigo:

É freqüentador assiduo do meu quarto de dormir, um gato que ali vai, ás escondidas, fazer o seu simpático ron-ron. Sempre que entro no quarto, nêsse compartimento onde passamos, muitas vezes, pelo meu cérebro os mais variados pensamentos, o pobre animalinho foge, espavorido, como se eu lhe fizesse mal.

Fico então a olhar para a porta por onde, momentos antes, o felino desapareceu e desdobrando a minha personalidade, interrogo-me sobre o motivo da fuga. Encontrará o animal em mim alguma coisa de horrendo?

Terei eu, ou pelo aspecto, ou pelos meus modos, algo de assustador?

Mas não. Nunca lhe fiz mal nem sequer ainda o enxotei... Porque será, então, que ele foge?

É sempre a cismar tenho, por momentos, vontade de o procurar, de inquirir sobre o motivo porque se assusta.

Não ponho, todavia, o meu desejo em pratica porque de ante-mão sei que a resposta seria apenas o silêncio, um olhar de desconfiança e afiltivos esforços para se escapar.

Sorriso e penso que esse gato não passa duma coisa desprovida de razão, movendo-se unicamente pelo instinto.

Porém, passado algum tempo, esse sorriso desaparece, parecendo-me que alguém me diz:

—Pensas, e é certo, que todos os seus actos são instintivos.

Mas olha que o bicho tem motivos para fugir. Ele não te considera diferente mas antes igual a todos os homens. Por isso, espanta-se e procura o isolamento. Só, não verá inimigos. Acompanhado... «Instintivamente ele vê no homem um ser mau.»

Ao ouvir isto, tenho vontade de bater nêsse alguém que oiço mas que não vejo.

E a sua voz continua friamente a ferir os meus ouvidos:

—Zangas-te? Não vale a pena. Não acreditas no que te digo? Crê, sim. Crê nas minhas palavras. Aceita-as como verdadeiras.

«Não sabes o que escreveu algures um filósofo? Então ouve, para terminar: «o homem é uma medalha que tem de um lado esta inscrição menos que nada e de outro, tudo em tudo.»

... Cala-se.

Fico a pensar. Depois, procuro distrair-me.

Daí a pouco já não me recordo do que passou.

... Não tinha nada para encher a carta. Resolvi contar-te isto. Não faças caso. Foi um pesadelo.

Adeus

Carlos

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

25-3-1897

Naufragos — Manuel Faleiro, guarda cabanas da armação Medo das Cascas, Francisco Rocio 1.º cabo e Pedro Antonio das Dores, ambos da Guarda Fiscal, ao serviço no posto da mesma armação, viram que a uns 300 metros da Praia, uma canoa se voltou debaixo do vendaval, meteram-se numa lancha conseguindo salvar a vida aos três tripulantes da pequena embarcação que estavam irremediavelmente perdidos.

(Do Jornal de Anuncios)

Agradecimento

A filha, genro e netos do falecido José Antonio Ramos e Barros, no receio de cometerem qualquer omissão, agradecem por este meio, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto á sua última morada, e os que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

PELA CIDADE

Semana Santa—A Comissão organizadora da procissão de enterro ao encerrar as contas do peditório realizado para esse fim depois de pagas todas as despesas, verificou que tinha a seu favor um saldo de 48.000 que deliberou dar de esmolas a 3.000 por cada pobre.

Ao nosso jornal ofereceu 12.000 para distribuir por quatro dos nossos protegidos em nome dos quais bastante agradecemos.

Obras municipais—A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunicou á Camara Municipal que, oportunamente, virá a esta cidade pessoa capaz de aconselhar a Camara sobre obras a realizar no Alto de Santa Maria, o que ainda se não fez devido aos técnicos especializados serem poucos.

Jardim Publico—A Camara Municipal resolveu mandar modificar o pavimento do jardim publico da Praça, jardim que, presentemente, se encontra muito cuidado.

Festejos de S. João e S. Pedro—O sr. Presidente da Camara pediu ás sociedades recreativas do concelho a sua cooperação no concurso de grupos regionais para as festas de S. João e S. Pedro.

Central Electrica—Já se encontra a funcionar o motor Krupp da central electrica.

Receitas Camarárias—O rendimento ordinario da Camara durante os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março do corrente ano foi menos 10.636.000 do que em igual periodo do ano passado.

Doentes—O numero de guias passadas pela Camara Municipal, para admissão de doentes nos Hospitais Civis, até á presente data, foi de dezasseis.

Ruas da Cidade—O sr. Presidente da Camara tem conferenciado ultimamente com o sr. Director das Estradas do distrito de Faro sobre a troca da Avenida da Estação e Avenida 5 de Outubro pela rua dr. Miguel Bombarda, pertencente ao Estado.

Tendo o sr. Director de Estradas objectado que, na hipotese de se realizar, assim, a troca, a estrada que liga esta cidade com S. Braz de Alportel não viria desembocar numa artéria do Estado, a Camara resolveu dar em troca tambem a travessa Zacarias Guerreiro, depois de devidamente alargada.

Museu Municipal—Foi muito bem recebida pelos tavirenses a iniciativa da Camara na criação dum Museu Municipal. As pessoas encarregadas de recolher objectos de arte, moedas, etc., já contam com algumas ofertas interessantes. Avante pois tavirenses pelo bom nome e progresso da nossa linda cidade.

Armações de atum

Já seguiram para os arraiais as companhas das Armações de atum.

Que o ano seja próspero de pesca são os nossos votos.

Banda Municipal de Tavira

Domingo II, concerto das 17 ás 19 horas

I PARTE

Marcha Almeida
Brisas do Monte—
Abertura B. da Costa
Miragem—Valsa Taborda
Sansón et Dalila—Ope-
ra Saint-Saens

II PARTE

Alma de Dios—Zarue-
la Serrano
Marche Nuptiale Mendelssohn
Marcha Costa J.ºr

Um folheto

Em separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, acha-se publicada a conferência «Gil Eanes e o Atlântico» que João Afonso Côrte Real pronunciou ao microfone da Emissora Nacional em 23 de Dezembro de 1934, dia da comemoração do 5.º centenário da passagem do Cabo Bojador.

É um resumo da nossa «primeira viagem marítima que mostrou a verdade sobre o mar e nos indicou as terras onde a acção colonizadora portuguesa havia de ser notável e imorreioira», onde justiça se presta ao heroico lacobrigense Gil Eanes, que, em 1434, depois de baldadamente o ter tentado no ano anterior, conseguiu aprontar e destruir os mitológicos e lendários terrores do Cabo Bojador e alfim dobrá-lo.

Gil Eanes, exemplo vivo da audácia e da temeridade portuguesas «Pro Patria et pro Religione», como o Infante D. Henrique lhe dissera quando o exortou antes de partir, não só dobrou o Cabo Bojador. No mesmo ano de 1434 com Affonso Gelz. Baldaya (capitulo IX da crónica de Gomes de Azurara) chegou á chamada Angra dos Ruivos, e, em 1445, ainda commandou uma caravela da expedição empreendida pelos habitantes de Lagos. Depois é que dele nunca mais encontramos o rasto e nem se sabe bem o ano em que morreu—como diz Magalhães Barros. Notório é mais o facto de ter sido Gil Eanes o primeiro a usar cartas de marear e artilharia a bordo, sendo desse modo o precursor da marinha de guerra—como refere João Afonso Côrte Real no seu belo trabalho.

Embora pequeno, o folheto «Gil Eanes e o Atlântico» demonstra estudo cuidadoso do assunto e sobretudo não podemos deixar de assinalar a preocupação constante do autor em fazer História (escrevemos História com letra maiúscula positivamente, tão acostumados estamos a historietas romancesadas e escritas ao sabor de paixões pessoais e politicas) indo beber a fontes idóneas e consultando documentos coevos.

A João Afonso Côrte Real, por quem temos uma grande admiração, as nossas felicitações e agradecimentos desvanecidos pelo exemplar enviado e pela dedicatória amiga que nêlle escreveu.

Informações

Por se ter reconhecido ser insufficiente para trocos a quantidade de moedas de bronze que se encontram em circulação o «Diário do Governo» publicou um decreto que altera para o seguinte o numero dessas moedas: de 20, 24.000.000, de 10, 42.000.000, de 5, 40.000.000.

O «Diário do Governo» do dia 21 de Março próximo passado, publicou o decreto que aprova os novos programas do ensino primário elementar, continuando, porem, em vigor no corrente ano lectivo, o antigo programa da 4.ª classe.

Segundo a actual reforma do ensino Lical nenhum aluno pode matricular-se no liceu sem ter 10 anos no inicio do ano lectivo, isto é, em 1 de Outubro do respectivo ano.

A bordo do vapor «Niassa» vieram vinte mil libras em ouro, enviadas pela Companhia de Moçambique para o Banco de Portugal.

VENDE-SE Uma courela no sitio da Cativa, quem pretender dirija-se a João Sêco, morador no sitio da Gomeira—Conceição.

Cartas da Serra

Meu caro amigo

Desperto ao som das andorinhas que chilreiam no meu quintal. Todos os anos o procuram para moradia e eu bendigo a Deus que tão perto me põe lição de tanta ternura e graça.

Quem pudesse traduzir o que elas dizem!
Que lindo poema de profundo lirismo!

Como sintilariam então as cartas dos namorados se tivessem aquele modelo por onde talhar os anseios dos seus corações.

Que alguns, dele não precisam para lançar num grito de alma todo o amor incandescente como lava arremessada por vulcão.

E lembra-me aquela carta, escrita por emprestimo, porque elle não conhecia o segredo das letras, implorando num frenesi e numa abnegação completa do seu ser: Dize, Maria, que parte queres do meu corpo!

E vejo-o numa mesa anatômica, insensível e palpitante, entregando-se ao bisturi curioso da sua amada, rasgando-lhe o peito para ver se o coração dele a emoldurava a ela.

Não respondeu a menina á pergunta ansiosa do seu namorado. Antes a vi, de olhos baixos, tremula, nas faces o carmim do pudor.

E não há mais lindas côres com que a mulher se enfeite. Ai dela se já não o possui. Rolou, desceu, já não é mulher senão mercância de ruins paixões e perversos desejos. Seja qual for a sua condição ou estado essa é a sua mais bela conquista. Desgraçada da que já não sente subir a cor ao rosto.

De uma vez, mulher entrada em anos, viuva, mãe de filhas já quasi mulheres, appareceu na administração do concelho, ruborizada, lavada em lágrimas, o peito solavancando em soluços. Procurava o administrador e a sós com elle apresentou suas queixas, desabafou suas máguas. Era-lhe sagrada a memória do seu marido, senhor da sua alma como já o fora do seu corpo. Queria-lhe como se o continuasse a ter ali á sua beira, sentindo-se estremecer nos seus braços robustos, desmaiar sob o fogo dos seus beijos ardentes. E appareceu-lhe um moço, 18 anos incompletos, tez escura e desempenado, falando-lhe de amor e de gosos reservados aos eleitos como só lhe falara aquele para cuja saudade ella vivia. Endemoninhara-a, entregara-se e agora que sentia estremecer em si o fruto do seu abandono, vinha apresentar a sua queixa clara, terminante, para que o culpado, o seductor, sofresse o mais rude castigo. Queria purificar o memoria do marido.

E o pranto era cada vez mais copioso e o pudor punha-lhe nas faces manchas vivas de sangue. Chorava a misera da viuva! Perdera a virgindade pela segunda vez!
Chilreiam as andorinhas no meu quintal.
Saberão elas o que é o pudor?
Amigo certo

Anacleto Pires

“Dictionnaire Populaire”

Compra-se o primeiro volume do «Dictionnaire Populaire Illustré de Histoire et Geographie» por Décembre e Alonnier, ou vende-se o segundo volume da dita obra.

Nesta redacção se informe.

Noticias Históricas de Tavira

(1242-1840)

Por Damiao Augusto de Brito Vasconcellos

Um elegante volume de 240 páginas.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa e no depositario: Livraria Lusitana, calçada do Combro, 131.

Em Tavira: Livraria José Maria dos Santos.

Rifa de um aparelho de Rádio

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

Tendo lido no ultimo numero do jornal de que V. é mui digno Director, uma local intitulada—Rifa de um aparelho de Rádio—, em beneficio do Corpo de Salvação Publica desta cidade, julgo dever ser eu como Comandante da dita Corporação, a pessoa indicada para esclarecer o autor da mesma local.

A rifa dum aparelho de Rádio partiu do sr. Damião de Sousa, que, pelo conhecimento que todos têm da falta de material com que vem lutando a mesma Corporação, pondo de lado todos os lucros que poderia obter na venda do mesmo aparelho, como agente da Sociedade Commercial Aviz Ld. Lisboa, tratou do assunto junto da minha pessoa e do então Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara e Administrador do Concelho, Sr. Jorge Ribeiro, prontificando-se a oferecer os seus prestimos tanto na confecção dos rifas como na sua passagem.

Dos bilhetes da rifa, que foram vendidos em numero muito reduzido, encontra-se a importancia respectiva no escritório da Delegação da Federação Nacional dos Produtores do Trigo, e senão se tem procedido a continuação da mesma venda é porque melhor oportunidade se tem esperado quando quaisquer festas tenham lugar nesta cidade.

Julgo Sr. Director assim ficar esclarecido o autor da mesma local se por qualquer motivo tambem lhe tivesse passado pela mente qualquer prova de menos honestidade dos individuos que na mesma rifa têm interferência e cuja honestidade julgo não poder ser posta em duvida.

Agradecendo a publicação desta carta no próximo numero do vosso jornal, sou com consideração

De V. etc.

Jacques R. Sardinha da Cunha

N. R.—A nota em questão não põe em duvida a honestidade de ninguém. Nem o «Povo Algarvio» jamais se serviu de semelhantes processos. Pode calar-se em presença de actos com os quais não concorda, mas o que nunca fez foi levantar duvidas ou suspeitas seja sobre quem for.

E mais uma explicação. Tudo o que se publica neste semanário é da responsabilidade unica do seu Director, visto que sem sua autorização nada nele é inserto.

A nota referida foi provocada pelas constantes reclamações que junto de nós chegavam. Ficam assim esclarecidos os nossos leitores.

Propriedades

Vendem-se as seguintes:

Uma horta com casas de moradia e dependencias um pomar e diversas arvores, nora abundante de agua, tanque, etc., na freguesia de Santo Estevão, sitio da Igreja.

Uma courela na mesma freguesia com amendoeiras e uma oliveira.

Uma outra courela na freguesia da Luz, com casas, nora, tanque, um grande figueiral e vinha.

E outra na mesma freguesia com duas moradias, um pço dentro da fazenda, duas vinhas, um grande amendoiral, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Nunes conhecido por Francisco do Póço—em Santo Estevão.

Sociedade Exportadora de Lanifícios Govilhã

Convidam-se todos os inscritos no sorteio de lanifícios a prestações com bonus semanais pela lotaria, de que, devem effectuar o pagamento de todas as prestações em atrazo, até 15 do corrente inclusivé.

A falta de pagamento incorre na anulação.

NECROLOGIA

Dr. José Pedro

Faleceu em Lisboa, na residencia de seu cunhado, o eng. maquinista naval sr. Wenceslau Pompilio da Cruz, na avenida Luiz Bivar, 63, 3.º D., o advogado algarvio sr. dr. José Pedro, que se encontrava na capital, a fim-de se tratar de uma doença de que soffria ha meses.

O extinto, muito estimado, pelas suas belas qualidades, em todo o Algarve, era natural de Loulé, filho da sr.ª D. Joaquina Bota Pedro e do sr. Sebastião Pedro, já falecidos, e contava 50 anos.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Aleixo Pedro e sete filhos menores: Guiomar Reis Pedro, Sebastião Pedro da Ponte, Lia Aleixo Pedro, José Pedro da Ponte, Maria da Graça Reis Pedro, Antonio Pedro da Ponte e Joaquim Maria Reis Pedro. Era irmão da sr.ª D. Maria Tereza Aleixo da Cruz, esposa do eng. maquinista naval sr. Wenceslau Pompilio da Cruz, e do sr. Antonio Pedro, e cunhado do sr. Bernardo José Ferreira, escrivão de Direito em Faro.

A urna contendo os restos mortais do extinto, veio em comboio para Loulé onde se realizou o funeral que foi sem duvida uma das maiores manifestações de pesar que o Algarve tem prestado o que demonstra em quanta estima era tido o distinto advogado.

A família enlutada enviamos sentidos pesames.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 10 de Dezembro ultimo findo, que transitou, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjugues Maria das Candeias, domestica e José do Nascimento Evangelista, negociante, ambos residentes no sitio da Palmeira, freguesia da Luz desta comarca.

Tavira, 7 de Janeiro de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje—O menino Leonilio Eduardo Figueira Santos e o sr. Manuel Bernardino de Jesus Pereira.

Em 12—As sr.ª D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens, D. Maria da Soledade Laranjo, Mle. Maria Lucilia Domingues e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Martires Mateus.

Em 13—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano

Em 14—As sr.ª D. Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição, D. Liliana Azinheira Costa Pereira e a menina Maria Sttuart de Jesus Conceição.

Em 16—D. Emilia da Graça Neves.

Em 17—As sr.ª D. Maria das Dores Teixeira, D. Maria Luiza Falcão de Berredo Simões de Carvalho e o sr. Mario de Mendonça de Campos.

Partidas e Chegadas

Acompanhada de seus filhos, retirou para Lisboa, onde fixa residencia a sr.ª D. Maria da Estrela Ribeiro, esposa do tenente de cavalaria sr. Jorge Ribeiro.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Umbelina de Matos Parreira.

—A fim-de consultar a ciência médica partiu para Lisboa, com sua filha a sr.ª D. Maria Augusta Santos, esposa do comerciante desta praça sr. Joaquim dos Santos.

—Retirou para a Guarda o professor de canto coral no liceu daquela cidade sr. Eduardo Dores.

—Partiu para Lisboa o sr. Victor Castella, 1.º sargento cadete e aluno da Escola Médico-Veterinária.

—Foi a Lisboa o sr. Carlos Drago, factor da C. P. nesta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 2 do corrente teve lugar o registo de nascimento dum filho do sr. Jaime da Silva Brito Neto, professor oficial.

O neofito que recebeu o nome de Jaime Patricio, foi apadrinhado pelo padre João de Sena Neto e D. Maria Adelina Neto Pereira

—No dia 5 do corrente teve lugar o registo de nascimento dum filho do sr. José Pereira, sargento de Infantaria 4.

O neofito que recebeu o nome de Braulio Esmar, foi apadrinhado pelo avô materno sr. Eugénio da Cruz Costa e sr. José Gregório Viana.

Pela Província

Concelção de Tavira

Nascimento—No dia 7 do corrente teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Maria do Carmo, esposa do nosso amigo e assinante sr. José de Jesus, e filha do nosso particular amigo sr. Dezidério Fernandes, comerciante, nesta localidade—Os nossos parabens.—c.

Pelo Tribunal

Em processo correccional, respondeu no passado dia 5 Joaquim Julio dos Santos também conhecido pelo alcunha de «O Maça», solteiro, 21 anos de idade, natural e residente no sitio de Cabanas, freguesia da Conceição, desta comarca, acusado de na noite de 24 de Dezembro do ano findo, numa taberna pertencente a Gracinda da Conceição, haver ferido o queixoso Joaquim Fernandes, produzindo-lhe deformidade na orelha esquerda.

O réu, que foi absolvido, teve como defensor o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Conservador do registo predial nesta comarca.

Durante o julgamento foi condenada em 3 dias de cadeia, uma testemunha que mentiu ao tribunal.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira faz publico que usando das atribuições que lhe confere o Codigo Administrativo, fixou o dia 11 de Junho, data historica da tomada de Tavira aos mouros, como dia de feriado anual neste concelho.

Tavira, em 9 de Abril de 1937

O Presidente da Comissão Administrativa,

Isidoro Manuel Pires

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A TAVIRA

Automovel

Vende-se um marca *De Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no proximo dia 18 do corrente mês de Abril, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em terceira praça sem valor, quem maior lançar offerecer, os predios seguintes:

1.º—O direito a metade em uma morada de casas com dois compartimentos no sitio do Vale Covo, freguesia de Santa Maria desta comarca.

2.º—Uma ramada no mesmo sitio e freguesia.

3.º—Uma courela de terra limpa, no mesmo sitio e freguesia.

4.º—Uma courela no mesmo sitio e freguesia denominada «Casas Velhas». Estes predios são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra o executado José Gomes, casado, proprietario, residente no Monte de Belixe de Baixo, freguesia de Santa Maria, desta comarca. A primeira e segunda praças, tiveram lugar respectivamente, em 14 de Março de findo e, 4 do corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 7 de Abril de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei.

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no próximo dia dezoito do corrente, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em terceira praça sem valor e quem maior lançar offerecer os prédios seguintes: 1.º—O direito a trinta e três/quarenta avos, em uma courela de fazenda denominada «Cruz da Mulher», no referido sitio do Fafato, freguesia da Conceição, desta comarca. 2.º—O direito á quarta parte em uma courela de terra de semear, com oliveiras e alfarrobeiras, denominada «Farrobeira das Bolhas», no referido sitio do Fafato. Estes prédios pertencem ao executado Manuel da Palma. 3.º—O direito á quarta parte em uma courela de fazenda denominada «Vale do Lobo», freguesia da Conceição, sitio do Fafato, que consta de terra matoza. 4.º—Uma courela de terra matoza e de semear com uma oliveira e parte numa alfarrobeira, no sitio do Fafato, freguesia da Conceição. 5.º—O direito a duas quartas partes em uma courela denominada «Vale do Lobo», que consta de terra matoza, no referido sitio do Fafato. Estes prédios pertencem ao executado Jacinto da Palma. 6.º—O direito a quarta parte em uma courela de terra de semear com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, uma cerca com três oliveiras e uma figueira, denominada «Farrobeira das Botelhas», no referido sitio do Fafato. 7.º—Uma courela de terra limpa denominada «Por de Traz do Cerro», no monte da Farrobeira, no referido sitio do Fafato; Estes predios são arrematados nos autos de execução por falta de pagamento de sisa, que o Ministerio Publico move contra os executados Manuel da Palma e outros, residentes no sitio da Nôra, freguesia da Conceição, desta comarca. A primeira e segunda praças tiveram lugar respectivamente, em 14 de Março findo e 4 de Abril corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 8 de Abril de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

FUNDADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1857

Séde Social - em edificio próprio—Avenida 5 de Outubro—TAVIRA

SUBSÍDIOS PAGOS EM 1936

Numero		NOMES	Eidade	Importancias pagas			N.º DE SUBSÍDIOS EM 31/12/1936	
de ordem	de socios			Por Doença	Por Inabilidade	Total	Doença	Inabilidade
1	184	José Antonio Ramos	91		614,88	614,88		
2	214	Francisco Pires	83		307,44	307,44		1
3	241	Francisco Assis Peres	—		73,08	73,08		1
4	244	José Rodrigues Mil Homens	86		307,44	307,44		1
5	280	José Antonio Nogueira	81		307,44	307,44		1
6	302	Gonçalo José Sabino R. Ferro	82	26,04	281,40	307,44		1
7	306	Francisco Assis Candido de Almeida	—		70,44	70,44		1
8	325	Leopoldino Augusto Pires	—		26,04	26,04		1
9	334	Romão do Livramento	—		152,04	152,04		1
10	370	Joaquim Antonio Mansinho	—		50,40	50,40		1
11	393	Elisio Augusto Gaudencio	—	50,40	307,44	307,44		1
12	420	Verissimo de Sousa	75		26,88	26,88		1
13	446	José Bernardo	74		127,68	127,68		1
14	464	José Fernandes	71		215,60	215,60		1
15	465	José Francisco das Chagas	71		26,88	26,88		1
16	770	João Antonio da Cruz Junior	50		451,92	451,92		1
17	471	João Soares Pires	72		307,44	307,44		1
18	494	José Antonio Pires Batista	69		307,44	307,44		1
19	497	Policarpo Peres	—		53,76	53,76		1
20	509	José Gomes Batista Galeça	—		45,36	45,36		1
21	516	Carlos Antonio	65	45,36	281,40	307,44		1
22	524	João da Cruz	67	26,04	307,44	307,44		1
23	560	Fernando dos Martires	77		307,44	307,44		1
24	581	Francisco José do Carmo	71	307,44	307,44	307,44		1
25	625	Antonio Francisco Correia	64	231,00	231,00	231,00		1
26	812	Francisco Antonio Pereira	54	32,48	32,48	32,48		1
27	817	Antonio Augusto César	51		307,44	307,44		1
28	101	Emidio Espirito Santo Araujo	35	26,04	281,40	307,44		1
29	1016	José Augusto da Fonseca	39	12,60	12,60	12,60		1
30	1101	Joaquim Antonio Oliveira	27	47,04	47,04	47,04		1
31	1105	Manuel José Martins	45	33,60	33,60	33,60		1
32	1140	José Joaquim Pilar Correia	26	33,60	33,60	33,60		1
33	1194	Antonio da Conceição Viegas	23	241,92	241,92	241,92		1
34	1234	José Joaquim Bento	28	58,80	58,80	58,80		1
35	1247	Filipe Duarte	19	101,64	101,64	101,64		1
Total					1.926,40	5.291,16	5	14

Os subsídios constantes do presente mapa são relativos ás pequenas cotisações ainda em vigor. Quando forem aprovadas as novas tabelas, poderão os srs. Associados obter subsídios bastante superiores.

Monte-Pio Artístico Tavirense, em 20 de Março de 1937.

A Direcção

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Excursão ao Centro de Portugal

Vai ser realizada pela Empresa de Viação Algarve, Lda., nos dias 8 a 15 de Abril proximo, com passagem e visita a:

Beja, Evora, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Gouveia (Serra da Estrela), Vizeu, Aveiro (Curia, Luso, Buçaco e Penacova), Coimbra, Leiria, Fátima (dia 13), Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos e Lisboa, incluindo Sintra, Praia das Maças, Cascais e Estoril.

Oito dias de viagem, hospedagem e visita a museus, tudo por Esc. 475\$00

Consulte hoje mesmo a E. V. A. (Secção de Turismo), Faro, pois pode inscrever-se para pagamento da inscrição em duas prestações, uma em Março e a outra em Abril.

Aproveite esta interessante excursão, á região mais bonita e monumental do nosso País.

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Mercearia

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confetaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcos

Preços

Motores e Bombas PARA REGAS

Tiragem de Agua POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—; Tavira :—;

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Perfeita higiene

Excelentes quartos

Não há melhor

Sem competição de preços

Áberta toda a noite

Óptimos petiscos a toda a hora.

Tratamento esmerado

Alimentação optima

Visitai este estabelecimento

Inegualável conforto

Recebe comensais

Envia comida aos domicilios

Não explora os fregueses

Servir bem é o seu fim

Enfim, é a melhor pensão da Cidade.

Pensão Tavirense

RUA 1.º DE MAIO—TAVIRA

Mande executar os vossos impressos na
TIPOGRAFIA SOCORRO - Vila Real de Sto. Antonio - Telefone 59